

**A Teologia Social do Metodismo Brasileiro e a Opção Preferencial  
pelos Pobres na Teologia Latino-Americana: Possibilidades de  
Mediação Tendo Como Pano de Fundo a Religião em Movimento.  
(*Artigo Científico*)  
Por**

**Marco Antonio de Oliveira**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	02
I. Opção preferencial pelos pobres e seu sentido autêntico.....	03
II. Chave hermenêutica da Teologia Latino Americana.....	04
III. A opção pelos Pobres na Teologia Social do Metodismo Brasileiro: possibilidade de mediação e confronto com a opção pelos pobres da Teologia Latino Americana.....	05
3.1. A opção pelos Pobres na TSMB e seu significados.....	06
IV. Análise destas duas vertentes da Teologia e a Religião em movimento.....	08
CONCLUSÃO.....	10
BIBLIOGRAFIA.....	12

## INTRODUÇÃO

Neste artigo científico procuramos estabelecer uma possível mediação e aproximação entre a Teologia Social do Metodismo Brasileiro e a opção preferencial pelos pobres na Teologia da Libertação, levando-se em consideração o pano de fundo estabelecido nas concepções de Daniele Hervieu-Léger<sup>1</sup> sobre a religião em movimento nos apresentado em seu livro na figura do peregrino e do convertido.

Salientamos que a escolha do tema está relacionada ao assunto da pesquisa a ser desenvolvida em nossa tese de doutorado, que versará mais especificamente sobre a Teologia Social do Metodismo Brasileiro: pressupostos teológicos e históricos a partir da análise do documento Credo Social Metodista. Na referida tese nossa preocupação estará constantemente voltada para as implicações desta Teologia Social para a Ação Pastoral Libertadora da Igreja na América Latina, com objetivo de demonstrar o quanto o jeito de fazer teologia do Metodismo Brasileiro, permeado pela prática e concepções wesleyanas, iluminado pela realidade social que nos cerca, pode iluminar os caminhos da Igreja inserida neste contexto pós-moderno de “nebulosa mística”. Sendo assim, a presente pesquisa preferiu situar-se a partir de um dos acentos da pesquisa doutoral a ser desenvolvida.

Para melhor abordar o referido tema, esta pesquisa está estruturada em quatro partes: num primeiro momento analisamos a questão da conceituação, compreensão e sentido autêntico dos pobres na Teologia da Libertação; num segundo momento destacamos a chave hermenêutica da Teologia Latino Americana; no terceiro momento nos prendemos no estabelecimento de uma possível mediação entre a teologia Social do Metodismo Brasileiro e a Teologia da Libertação Latino-americana; na quarta e última parte, procuramos apresentar subsídios resultantes deste diálogo entre as referidas teologias e as concepções de Danièle Hervieu-Léger sobre as religião em movimento da modernidade (pós-modernidade).

---

<sup>1</sup> HERVIEU-LÉGER, DANIELE. O Peregrino e o Convertido. Portugal: Gradiva, 2005.

## I. Opção preferencial pelos pobres<sup>2</sup> e seu sentido autêntico.

Num primeiro momento se faz necessário conceituar com clareza o significado da opção preferencial pelos pobres na teologia latino-americana, para que possamos perceber a diferença em relação a esta mesma opção pelos pobres na teologia social do metodismo brasileiro. Também isto evitará as recorrentes confusões sobre o tema por grande parcela dos cristãos que manifestam desconforto<sup>3</sup> com esta opção preferencial feita pela teologia latino-americana. Para muitos preferir os pobres aponta para uma prática discriminatória e antibíblica, visto ser Deus, um Deus que não faz acepção de pessoas. Seria então a preferência pelos pobres uma opção inadequada da teologia latino-americana? Esta e outras perguntas surgem quando estudamos o assunto. Vale destacar que opção preferencial pelos pobres foi mais bem conceituada e aprofundada em Puebla (1979), tornando-se um dos pontos centrais do documento final desta conferência do episcopado latino americano<sup>4</sup>.

A opção pelos pobres não retrata uma opção preconceituosa por parte Deus nem da Igreja. Ao contrário trata da percepção da necessidade urgente dos pobres e oprimidos do apoio e eleição divina. Uma eleição que não é exclusiva, porém que se faz urgente devido à carência dos pobres. Ao optar pelos pobres, Deus está se identificando com eles (MT 25, 31-46). Logo esta opção preferencial de Deus é uma opção por si mesmo. Os pobres conseguem compreendê-lo melhor. Esta opção demonstra acima de tudo o amor de Deus como Pai, radicalidade da misericórdia divina, que não se agrada que seus filhos/as estejam nu, com fome, oprimidos, e abandonados. Segundo Paulo Fernando, “Deus, com sua misericórdia, se compadece do que está perdido não por ser melhor que qualquer outro, mas por estar perdido, *em necessidade urgente*. Um Deus que ama assim é incompreensível para os fariseus e escribas.”<sup>5</sup> Se levarmos em consideração a lógica que move alguns movimentos religiosos do

---

<sup>2</sup> Segundo o documento da II Conferência do Episcopado Latino-americano, os pobres são “os carentes dos mais elementares bens materiais, em contraste com o acúmulo de riquezas em mãos de uma minoria, as vezes a custo da pobreza de muitos. Os pobres são aqueles que não só estão privados de seus bens materiais, mas também no plano da dignidade humana necessitam de plena participação social e política”. {(Puebla, 1135) – JORGE, J. Simões. *Puebla - libertação do Homem Pobre*. p.80}

<sup>3</sup> ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro de. *A opção pelos pobres e a graça de Deus*. (texto distribuído em sala de aula – 09/04/2007). p. 656.

<sup>4</sup> Ibidem. p. 656.

<sup>5</sup> Ibidem. p. 658.

contexto atual brasileiro, essa ação de Deus é impossível de ser compreendida. Pois para grande parte desses novos movimentos religiosos, a bênção Deus sobrevém sobre aqueles que fazem por merecer, isto é, através de ofertas vultosas, ritos suntuosos, sacrifícios e consagrações dispendiosas. Tudo isto é feito para que a divindade cumpra os desejos do fiel. Partindo desta lógica, o pobre não teria o privilégio da atenção especial de Deus, pois não tem nada para oferecer. Logo, a lógica destes movimentos é a lógica do mercado, isto é, a atenção de Deus, sua preferência, assim como tudo, tem seu preço.

A opção preferencial pelos pobres na teologia Latino Americana é melhor compreendida quando levamos em consideração a misericórdia de Deus. Sendo assim, entendemos que esta opção preferencial pelos pobres:

Não se trata, portanto de um privilégio do pobre por este ser melhor que o rico, nem muito menos de ódio ao rico ou negação da misericórdia de Deus revelada em e por Jesus Cristo, atualização que se faz na medida em que nos solidarizamos com a causa dos pobres, assumimos suas dores e somos capazes de fazer de seus interesses os nossos interesses.<sup>6</sup>

Segundo Bernhard Häring, “Não temos alternativa, se queremos ser cristãos: devemos fazer nossas as opções do pobre de Javé, esposar a pobreza e estar atentos a todos os pobres que vivem ao nosso redor, depois de termos traçado uma vida em virtude da qual se suavize a miséria em todas as partes do mundo”.<sup>7</sup> Ao fazer a opção preferencial pelos pobres a TLA o coloca como elemento central de todo o seu fazer teológico. Os pobres são a chave hermenêutica que possibilita a compreensão da revelação de Deus por parte da Igreja.

## **II. Chave hermenêutica da Teologia Latino Americana.**

A teologia Latino Americana entre outros eixos temáticos, ou hermenêuticos, possui dois eixos principais que norteiam e polarizam sua hermenêutica libertadora. Para ela, o pobre não somente é aquele que recebe a especial preferência de Deus. A hermenêutica latino-americana convida a Igreja ver e repensar a realidade com os olhos dos pobres, dando vez e voz, identificando-se como eles, e ao mesmo tempo possibilitando que se tornem agentes, ou melhor, dizendo, sujeitos de transformação da história. Com isto se opera uma mudança de lugar social, onde a leitura da Igreja inicia-se a partir da realidade histórica e se desemboca na realidade do texto sagrado, sendo este é um caminho inverso ao da teologia

---

<sup>6</sup> ANDRADE. Op.cit. p.663-664.

<sup>7</sup> Bernhard Häring apud Dom Pedro Casaldáliga. *Optar pelos pobres e pela pobreza também. In: A Esperança dos Pobres Vive. p.401.*

tradicional. O segundo eixo da opção preferencial pelos pobres ressalta o empedramento dos pobres, resultando na criação de condições para que eles construam uma nova realidade. A condição de sofrendores os possibilita um agir especial na construção de uma nova realidade histórica, agora sem opressão. Portanto, a Igreja deve possibilitar aos pobres a capacidade recriadora da realidade. A luta pela justiça, fraternidade e igualdade são temas que se desencadeiam nesta perspectiva libertadora. O pobre pela sua própria condição de carência econômica, de sofrimento, de fome, nudez, abandono e humildade conseguem de melhor forma entender a revelação divina, sendo eles mesmos os portadores de uma mensagem para a Igreja. Esta temática esteve presente desde a década de setenta, no auge da teologia da libertação, quando os pobres eram entendidos como o novo sujeito social emergente, protagonista principal das mudanças desejadas, construtores de uma nova América Latina e da nova Igreja<sup>8</sup>.

A teologia latino-americana nos convida a mudar nosso lugar social de reflexão. Não temos como perceber e compreender a realidade não estando inserida nela, isto é, vivendo as mesmas dores, sonhos, lutas, esperança dos povos oprimidos. Ao se identificar com os pobres, vivendo como eles, a Igreja consegue compreender a mensagem radical do evangelho de Jesus Cristo. Esta experiência muda radicalmente à maneira de ler as escrituras e ao mesmo tempo muda nossa percepção sobre o próprio Deus, pai de Jesus Cristo encarnado.

### **III. A opção pelos Pobres na Teologia Social do Metodismo Brasileiro: possibilidade de mediação e confronto com a opção pelos pobres da Teologia Latino Americana.**

Assim como a Teologia Latino Americana<sup>9</sup> (TLA), a Teologia Social do Metodismo Brasileiro (TSMB)<sup>10</sup>, fundamentada na teologia de João Wesley usa expressões, e faz opções parecidas com as opções da teologia da libertação<sup>11</sup> (TdL). Expressões como justiça, responsabilidade social, mudança de paradigma, fraternidade, denúncia contra as estruturas opressoras, dignidade, luta pela igualdade social, esperança, espiritualidade comprometida, são percebidas tanto na TSMB quanto nos enunciados temáticos da TLA. Além disso, algumas opções feitas pela TSMB são percebidas na teologia da libertação.

---

<sup>8</sup> Ivone Gebara, *As mulheres e o processo de libertação na América latina*. In: *A Esperança dos Pobres Vive*. p. 442.

<sup>9</sup> Para nos referir a Teologia Latino America usaremos a sigla: TLA

<sup>10</sup> Toda vez nos referirmos a Teologia Social do Metodismo Brasileiro usaremos a seguinte sigla: TSMB.

<sup>11</sup> Assim também, ao falarmos da Teologia da Libertação, usaremos a sigla: TdL

Ambas as teologias fazem opção pelo ecumenismo, destacando que a Igreja de Cristo não está enclausurada numa única expressão de fé, assim como acentuam a opção pelos pobres. Diante destas semelhanças temos que responder a algumas perguntas: Tem o mesmo sentido a opção pelos pobres da TSMB do sentido encontrado na TLA? Podemos afirmar que a compreensão e papel social dos pobres ocupam a mesma dimensão nas duas teologias?

### **3.1. A opção pelos Pobres na TSMB e seu significados.**

Partindo das considerações de Hugo Assmann, ainda que possamos fazer algumas conexões entre a ênfase no pobre da TSMB e a TLA, não podemos esquecer que Wesley nunca se opôs ao império britânico e seu modelo econômico. Sua visão teológica o impedia de se colocar contra a monarquia, por vê-la como um sistema de governo estabelecido pelo próprio Deus. Portanto, Wesley<sup>12</sup> não foi um protagonista que propôs a derrubada da estrutura opressora que imperava na Inglaterra do século XVIII. Ele não tinha a preocupação e não via a necessidade de mudança do sistema político e econômico, ainda que estivesse consciente da ausência de ações do Estado Inglês, junto à periferia, às populações pobres. Wesley foi movido pelo seu amor ao próximo fruto de uma legítima experiência com Deus. Porém é importante destacar que a experiência com o Espírito de Deus está calcada na convicção de que a busca da santidade passa, sempre pelo encontro com o próximo, em especial o pobre. Por isso, o empenho pela mudança da situação social dos desprovidos de recursos, da insistência de praticar o bem no meio das circunstâncias de penúria da realidade dos trabalhadores da época: a preocupação pela educação, uma luta contra a escravidão, além de uma preocupação acentuada pela saúde e por todo tipo de iniciativa de beneficência<sup>13</sup>. Além disso, seu método exegético seguia os padrões tradicionais da teologia, completamente diferente do método da TdL, bem delimitado do ‘ver-jugar-agir’. Logo é impossível construirmos um perfil convincente de um Wesley dos pobres e muitos menos de um Wesley dos ricos<sup>14</sup>. Outro detalhe a ser considerado é que há enunciados basilares na teologia de Wesley que não são tão convergentes, como alguns advogam, com a compreensão da TLA.

Não obstante esta precariedade instrumental wesleyana, não podemos negar a importância do agir social de Wesley que resultou nas transformações sociais ocorridas na

---

<sup>12</sup> Hugo Assmann. *Basta a santidade Social? Hipótese de um católico romano sobre a fidelidade metodista* **In:** *Luta pela Luta e Evangelização. passim.*

<sup>13</sup> Vitória Araya G. *Por Uma Igreja Solidária com os Pobres: Um Desafio Para o Metodismo.* **In:** *Luta pela Luta e Evangelização. p. 207.*

<sup>14</sup> Hugo Assmann. *Op.cit.* p198.

Inglaterra do século XVIII. De fato, a atuação dos metodistas do século foi de importante fator de mudança de qualidade de vida das populações carentes. Fazemos esta rápida síntese histórica comparativa, pois estamos conscientes que a TSMB tem na teologia de Wesley seu grande alicerce estrutural. Portanto, ela carece dos mesmos instrumentais não percebidos no fazer teológico wesleyano. Como isto, não estamos afirmando a inexistência de validade da TSMB, mas apenas demonstrando que não temos como avaliar estas duas teologias (TSMB e TLM) sem levarmos em consideração o lugar social de nascimento delas, o momento histórico da Igreja e as possibilidades instrumentais teológicas<sup>15</sup> disponíveis da época. Não obstante, ainda que a TSMB esteja fundamentada nas concepções teológicas de Wesley, ela o supera na medida em que tem uma consciência bem mais crítica das razões estruturais do caos social, razões da pobreza humana. Esta consciência crítica da realidade muito mais ampla se assemelhando com a consciência social da TdL. Assim como a TdL, para a TSMB a “práxis do amor se traduz hoje num empenho por transformar a ordem social que gera marginalização e pobreza”<sup>16</sup>. Sendo assim, estamos convictos que a TSMB possibilitou excelentes resultados percebidos na práxis social do metodismo brasileiro, sendo este, um fato inegável.

Como observamos, ainda que o acento nos pobres seja algo tanto percebido na TLA e como na TSMB, a compreensão sobre tema difere. Em linhas gerais, sintetizando o conteúdo que apresentamos, percebemos que TLA<sup>17</sup> compreende que<sup>18</sup>:

- Os pobres são os que evangelizam as demais pessoas e grupos. Eles são portadores da mensagem de salvação.
- A Igreja deve ser dos pobres e não para os pobres.
- Os demais setores eclesiais e sociais (outras classes sociais, lideranças eclesiais, professores/ as de teologia, intelectuais de outras áreas, etc.) precisam aprender com os pobres a lição do Evangelho, não obstante a contribuição que possam a dar a eles.
- Cristo se revela nas pessoas pobres

---

<sup>15</sup> Wesley não tinha consciência das razões histórico-econômicas da pobreza da Inglaterra do século XVIII. Não obstante, mesmo sem esta consciência histórica que permeia o fazer teológico latino-americano, Wesley denunciou várias vezes a crueldade da estrutura econômica do Estado Inglês. Isto é observado, em especial, em seu tratado sobre a escassez de alimentos e em sua árdua luta contra a escravidão, que o fez denunciar a escravidão americana como a mais vil vilania do século XVIII.

<sup>16</sup> Vitória Araya G. Op.cit. p.211.

<sup>17</sup> Para sermos fiéis as ponderações do autor, estaremos usando transcrição direta do texto abaixo relacionado.

<sup>18</sup> RIBEIRO, Claudio de Oliveira. *Wesley e os Pobres - Uma avaliação teológica latino-americana da ênfase aos pobres nos Sermões de John Wesley. In: Teologia e Prática na Tradição Wesleyana. p.180,*

Insistimos que ainda que possamos ver similaridades entre as preocupações sociais presentes na teologia wesleyana, na TSMB, e na TLA, a fundamentação teológica e as propostas de agir na realidade partem de uma lógica social diferente. Na TSMB encontramos uma idéia reformista das estruturas tanto econômicas quanto eclesiais, idéia advinda do conceito wesleyano que afirma que os metodistas foram levantados para reformar a nação, em especial a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a terra. Já na TLA, o aspecto que a distancia da TSMB é a perspectiva revolucionária. Não obstante estes pontos equidistantes, ambas as visões teológicas propõem o questionamento acerca da prática da Igreja à luz da ética do Reino de Deus.

Em síntese podemos afirmar que a opção pelos pobres na TSMB está associada com a idéia da necessidade do cuidado pastoral e humano, com a solidariedade e compaixão as necessidades dos pobres<sup>19</sup>.

#### **IV. Análise destas duas vertentes da Teologia e a Religião em movimento.**

As considerações de Daniele Hervieu-Léger, em seu livro *O Peregrino e o Convertido*, com sua aguçidade e clareza de horizontes podem contribuir positivamente para a ação pastoral destas duas teologias (Teologia Social do Metodismo Brasileiro e a Teologia da Libertação), em especial, no enfoque que as domina que é a opção preferencial pelos pobres. Nesta tentativa de se estabelecer possibilidades de alargamento de horizontes e aprofundamento dialógico, tendo como pano de fundo a religião em movimento, que de forma tão expressiva é presenciada no contexto da América Latina, deve se levar em conta à impossibilidade de se entender o momento histórico religioso de onde estamos inseridos fora do horizonte da existência de uma religião em movimento, isto é, que é vivida além dos muros demarcadores da religiosidade institucional da religião oficial. Outro fator importante a ser estabelecido é que não dá para entender o pobre sem se levar em consideração que este sujeito histórico encarna em sua própria dinâmica de vida uma experiência religiosa formatada ou não, isto é, vivida dentro da religião institucional ou permeada pela autonomia religiosa experienciada pela religião peregrina. Uma religiosidade que tem dinâmicas próprias e um *sitz leben* diferenciado da religião institucional, que é demarcada por uma vigilância dogmatizada, com horizontes mais delimitados.

---

<sup>19</sup> Ibidem. p.185.

Para Daniele Hervieu-Léger o contexto religioso da modernidade<sup>20</sup> (pós-modernidade) que difere dos pressupostos e caminhos anteriores, se apresenta a partir do estabelecimento de novos perfis do religioso e da religião, que agora não estão inseridos dentro de um horizonte estático, mas sim, num horizonte dinâmico e em constante movimento, aponta para a necessidade de uma religião/teologia com percepção ampliada, muito mais aberta para o diálogo com a cultura. Na pós-modernidade a religião dos moldes tradicionais já não dá conta da realidade, por não atender as necessidades religiosas individuais. Para nossa autora, a religiosidade pós-modernidade tem traços distintos da religiosidade anterior, por ser é autônoma, ter características individualizantes, ser resultante da bricolagem de crenças diferenciadas, marcada pela desregulação do crer, além de ser marcada por identidade fragmentada. Portanto, este novo horizonte se apresenta como um grande desafio para a ação pastoral das Igrejas na América latina. Pois caso não consigamos dar conta desta realidade fragmentada, permeada pelo fim das identidades religiosas herdadas, pela presença da figura do religioso em movimento (peregrino, convertido), pela preponderância do reinado do individualismo religioso, e pela laicização da religião e do Estado, não teremos significado expressivo, vigência e sentido para a sociedade que nos cerca.

Diante do exposto, percebemos a urgente necessidade e ampliação e possível mudança do paradigma epistemológico da teologia atual. Nossos pressupostos oriundos de uma religião dominadora da realidade, não conseguem dar conta desse novo sujeito pós-moderno, que ainda que tenha necessidades religiosas à flor da pele, não consegue se realizar ou se satisfazer nas delimitações da religião formal. Achar um caminho alternativo, para não se visto como inapropriada e ter sentido de existência é enorme tarefa da teologia.

Logo, entendemos que uma teologia que não tenha estes horizontes e agucidade destacados por Danièle Hervieu-Léger terá enormes dificuldades de tocar no indivíduo pós-moderno. Sendo assim, afirmamos que tanto a teologia social do metodismo brasileiro quanto a teologia da libertação, por terem elegido o pobre como a preferência de sua labor teológico e atenção, tem muito mais condições de dar conta de nova realidade que se apresenta. Pois o pobre por viver esta realidade muito mais intensamente, e por ter importância e papel determinante nestas teologias elencadas, pode nos ensinar e nos levar a

---

<sup>20</sup> Danièle Hervieu-Léger ao analisar o momento atual prefere usar o termo modernidade, diferentemente de alguns autores que fazem uma distinção demarcadora entre modernidade e pós-modernidade (momento histórico contemporâneo). Ainda que nossa autora tenha usado a expressão modernidade, por entendermos que o melhor seria usar a expressão pós-modernidade para se referir ao momento histórico atual, estaremos fazendo o seu uso deste termo em nosso trabalho.

ter condições de dialogar com este contexto flutuante, e ao mesmo tempo ter sentido para este momento histórico.

Outro fator importante de ser destacado relaciona-se a abertura existente nestas teologias para a voz dos oprimidos. Entendemos que isto as coloca em melhores condições para compreender e atender as necessidades desta religião em movimento. Além de ser um importante fator de atualização para estas teologias inseridas no contexto latino. Esta aproximação, atenção e preferência pelos pobres as capacitar a entender mais precisamente os processos de formação e de transformação das identidades religiosas neste contexto de mobilidade, de descentração clerical, de crise e esgotamento da utopia religiosa que a figura do praticante regular representava, de crise do modelo paroquial monopolarizador das expressões da religiosidade.

Uma igreja mais aberta aos pobres, que vive uma religiosidade mais afetiva e subjetiva consegue caminhar ao lado, compreender e atender este peregrino com necessidades religiosas mais ampla do que o a do crente institucional e tradicional.

## CONCLUSÃO

Após discussão do tema central desta pesquisa percebemos o quanto a Teologia Social do Metodismo Brasileiro e a Teologia da Libertação, no que tange a opção preferencial pelos pobres, têm elementos comuns e conciliáveis. Ao afirmar isto não estamos desconsiderando as distinções dos referenciais metodológicos, os acentos políticos, e o palco histórico original das teologias mediadas e estudadas. De fato, na tentativa de verificarmos a possibilidade de mediação e conciliação entre estas vertentes teológicas existentes na Igreja no Brasil, percebemos os limites desta mediação assim como os pontos distantes destas teologias.

Não obstante, entendemos e por isso afirmamos que se levando em consideração a análise lúcida e contundente da realidade religiosa da modernidade feita por Danièle Hervieu-Léger, tanto a Teologia Social do Metodismo Brasileiro quanto a Teologia Latino-americana (Teologia da Libertação) estão aptas para apontarem caminhos alternativos para a religiosidade atual, marcada pelo individualismo, pela fragmentação comunitária, pela pouca presença do sentimento de pertença, pelo movimento constante que gera instabilidade identitária e plena de sentidos e significados cristãos. Destacamos que esta aptidão é resultante dos acentos e preferências destas teologias, da postura dialogal, da abertura para multiculturalidade e multireligiosidade pós-moderna, e do viés transdisciplinar vistos em suas bases epistemológicas de matizes libertadoras.

Enfim, uma teologia quer dá conta da realidade não pode dar-se ao luxo de desconsiderar as elaborações e análise da religião em movimento que marcar o momento histórico atual.

## BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro de. A opção pelos pobres e a graça de Deus. (texto distribuído em sala de aula – 09/04/2007).
- ARAYA G, Vitória. Por Uma Igreja Solidária com os Pobres: Um Desafio Para o Metodismo. **In:** Luta pela Luta e Evangelização.
- ASSMANN, Hugo. Basta a santidade Social? Hipótese de um católico romano sobre a fidelidade metodista **In:** Luta pela Luta e Evangelização.
- BARIERI, Sante Uberto. Aspectos do Metodismo Histórico. Piracicaba: Unimep, 1983.
- BONHOEFFER, Dietrich. Ética. 4<sup>o</sup> edição. São Leopoldo, RS: Sinodal, 1985. 218p.
- BONINO, José Míguez . Foi o Metodismo um movimento libertador? Luta pela vida e evangelização: a tradição metodista na teologia latino-americana. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BONINO, José Míguez . Metodismo: Releitura Latino-Americana. Luta pela vida e evangelização: a tradição metodista na teologia latino-americana. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BONINO....(et. al.) Luta pela vida e evangelização: a tradição metodista na teologia latino-americana. São Paulo: Paulinas, 1985.
- BUYERS, Paul Eugene. História do Metodismo. São Paulo: Imprensa Metodista, 1945.
- CÁCERES, Florival. História da América. SP: Moderna, 1980.
- CAMARGO, Báez. Gênio e Espírito do Metodismo Wesleyano. 1<sup>a</sup> edição em português. SP: Imprensa Metodista, 1986.
- CAMARGO, Gonzalo Báez. O Desafio de John Wesley aos metodistas de Hoje. SP: IMS, 1986.
- CAMARGO, Gonzalo Báez; LEITE, Nelson Luiz Campos. Quando Wesley nos desafia. Tradução de Roberto José Ahumada. SP: Cedro, 2005.
- Dom Pedro Casaldáliga. Optar pelos pobres e pela pobreza também. **In:** A Esperança dos Pobres Vive.
- GEBARA, Ivone. As mulheres e o processo de libertação na América latina. **In:** A Esperança dos Pobres Vive.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. O Peregrino e o Convertido – A Religião em Movimento. Portugal: Gradiva, 2005.
- OLIVEIRA, Marco Antonio de Oliveira. Existe uma Teologia Social no Metodismo Brasileiro? Análise dos Pressupostos Históricos do Documento Credo Social da Igreja Metodista. (Projeto de pesquisa provisório), 2007.
- RIBEIRO, Claudio de Oliveira. Wesley e os Pobres - Uma avaliação teológica latino-americana da ênfase aos pobres nos Sermões de John Wesley. **In:** Teologia e Prática na Tradição Wesleyana.